

Dossiê é arma para os debates

O que pensa o ex-governador Leonel Brizola sobre o homossexualismo? Álvaro Lins Filho, coordenador de informática da campanha do ex-governador Fernando Collor de Mello, aperta uma tecla no computador e a resposta é imediata: nos últimos anos em discursos, palestras e entrevistas, Brizola nunca tocou neste delicado tema.

E sobre o aborto? Outra teclada e a resposta: falou uma vez sobre o assunto. Nova teclada e o vídeo estampa o texto em que Brizola falou de aborto: "O aborto da história..." A pergunta não era propriamente sobre este sentido da palavra aborto.

Saber o que pensam os presidentiáveis sobre os mais variados assuntos é uma das diversões preferidas de todos que têm acesso ao Centro de Processamento de Dados da Cap Software, após passar por um rigoroso serviço de segurança.

A assessoria de Collor sabe que a estratégia de evitar debates, posta em prática com sucesso até o momento, dificilmente poderá ser sustentada até o final da campanha. Com os dossiês sobre seus adversários (o que pensam, como reagem diante de determinadas questões, seus pontos vulneráveis, suas contradições), Collor poderá entrar em qualquer debate com farta munição. Considerado por seus adversários como inconsistente e despreparado, o candidato do PRN entraria numa discussão com pelo menos uma vantagem sobre seus concorrentes: sua estrutura de campanha lhe assegura um volume de informações eletronicamente processadas bastante superior ao dos outros candidatos.